


LEARNING STRATEGIES: A REVIEW OF LITERATURE



ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA

SCHLIEPER, Mariana Della Mura Jannini; TOMAZ, Ana Caroline de B. E.; MOURA, Claudia Helena Gonçalves; RABELO, Elizabeth Avelino; OLIVEIRA, Ana Francisca de; PIMENTA, Christiane Navarra Frogeri; RIBEIRO, Denise Costa; CÂMARA, Victor Mayer dos Santos; ALVES, Samuel José Bueno; MACHADO, Sílvio Memento


 **Mariana Della Mura Jannini Schlieper**, UNIFENAS, Brasil

 **Ana Caroline de B. E. Tomaz**, UNIFENAS, Brasil


 **Claudia Helena Gonçalves Moura**, UNIFENAS, Brasil

 **Elizabeth Avelino Rabelo**, UNIFENAS, Brasil

 **Ana Francisca de Oliveira**, UNIFENAS, Brasil

 **Christiane Navarra Frogeri Pimenta**, UNIFENAS, Brasil

 **Denise Costa Ribeiro**, UNIFENAS, Brasil

 **Victor Mayer dos Santos Câmara**, UNIFENAS, Brasil

 **Samuel José Bueno Alves**, UNIFENAS, Brasil

 **Sílvio Memento Machado**, UNIFENAS, Brasil

Revista Científica da UNIFENAS
Universidade Professor Edson Antônio Velano, Brasil
ISSN: 2596-3481
Publicação: Mensal
vol. 6, nº. 2, 2024
revista@unifenas.br

Recebido: 13/03/2024
Aceito: 14/03/2024
Publicado: 18/03/2024

URL: <https://revistas.unifenas.br/index.php/revistaunifenas/issue/view/48>

DOI: [10.29327/2385054.6.2-4](https://doi.org/10.29327/2385054.6.2-4)

ABSTRACT: The objectives of this paper are to reflect upon important role that the learning strategies play in student's academic achievement, show one literature revision upon the learning strategies researches, as well as to discuss in terms of about necessity to offer students a more effective teaching wich contemplates instruction in learning strategies to foster the development of an adequate motivation and self-regulated learning in students.

KEYWORDS: Learning Strategies; Revision of Literature; Self-Regulated Learning; Motivation.

RESUMO: O presente artigo tem como objetivos refletir sobre o importante papel que as estratégias de aprendizagem desempenham no rendimento escolar do estudante, apresentar uma revisão de literatura sobre pesquisas em estratégias de aprendizagem, bem como tecer considerações em termos da necessidade de se proporcionar aos estudantes um ensino mais efetivo, contemplando a instrução em estratégias de aprendizagem, de modo a favorecer o desenvolvimento da motivação adequada e da auto regulação da aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Estratégias de Aprendizagem; Revisão de Literatura; Auto Regulação da Aprendizagem; Motivação.

1 INTRODUÇÃO

Pesquisas salientam a importância de ensinar aos alunos estratégias de aprendizagem efetivas que possam facilitar o controle da aprendizagem dos mesmos, proporcionando-lhes maiores condições de pensar sobre as melhores maneiras de aprender. Vários educadores já reconhecem a importância das estratégias de aprendizagem para o ensino^{1,2,3}. Recentes teorias de aprendizagem têm se preocupado com a interação sobre o modo pelo qual o aluno obtém, seleciona, interpreta e transforma a informação, o material a ser aprendido e os processos psicológicos necessários para aprender^{4,5}.

Na Teoria do Processamento da Informação a aquisição do conhecimento se dá quando os indivíduos são capazes de ir além do conhecimento factual em direção ao desenvolvimento de uma capacidade de pensar sobre os próprios pensamentos⁶. Ou seja, a metacognição que nada

mais é do que o pensar sobre o comportamento, sobre o próprio processo de aprendizagem e sobre a autorregulação da aprendizagem⁷. As habilidades metacognitivas são os processos de controle executivo (atenção, repetição de manutenção, repetição elaborativa, organização e elaboração)⁸. A metacognição é descrita como a consciência da pessoa de seu próprio mecanismo cognitivo e de como o mecanismo funciona. Simplificando, metacognição significa cognição sobre a cognição ou ainda conhecimento sobre o conhecimento. Metacognição refere-se ao conhecimento que um indivíduo possui sobre seus próprios processos cognitivos⁹. O processo de metacognição envolve três tipos de conhecimento: a) o conhecimento sobre si mesmo, ou seja, interesses, habilidades pontos fortes ou fracos, b) o conhecimento sobre as dificuldades e exigências da tarefa e, c) o conhecimento a respeito de quais estratégias utilizar, quando e porque⁷. Esse conhecimento sobre os próprios processos cognitivos possibilita ao indivíduo controlar tais processos planejando, monitorando e regulando suas atividades⁶.

Um aluno de bom rendimento escolar é sempre capaz de dizer quando não entendeu algo, pois está constantemente monitorando sua própria capacidade de compreender, além de ser mais eficaz no uso e na seleção de estratégias de aprendizagem. Um aluno de bom rendimento escolar tem consciência sobre seus próprios processos mentais e do seu grau de compreensão¹⁰.

As estratégias de aprendizagem são técnicas ou métodos que os alunos utilizam para adquirir uma dada informação¹¹. Estratégias de aprendizagem podem também ser definidas como sequências de procedimentos ou atividades que se escolhem com o propósito de facilitar a aquisição, o armazenamento e ou a utilização da informação⁵. As estratégias de aprendizagem podem ainda ser consideradas, em nível mais específico, como qualquer procedimento adotado para a realização de uma determinada tarefa¹². As estratégias de aprendizagem são ideias utilizadas para atingir objetivos de aprendizagem, ou seja, um tipo de plano de ataque global⁸.

Alguns teóricos distinguem as estratégias de aprendizagem cognitivas das metacognitivas, primárias e de apoio e superfície de profundidade^{13, 14}. Enquanto as estratégias cognitivas se referem a comportamentos e pensamentos que influenciam o processo de aprendizagem de maneira que a informação possa ser armazenada mais eficientemente, as estratégias metacognitivas são procedimentos que o indivíduo usa para planejar, monitorar e regular seu próprio pensamento¹¹. Mais precisamente, pode-se dizer que as estratégias cognitivas se referem à realização de todo o processo cognitivo, ao passo que as metacognitivas controlam e monitoram tal

processo⁹. As chances de uma estratégia ser mantida e empregada são maiores, quando o aluno sabe quando, onde e por que usá-la⁸. Tanto as estratégias cognitivas quanto as primárias facilitam a aprendizagem do aluno ajudando-o a processar e armazenar melhor as informações.

Existem diferenças entre estratégias primárias e estratégias de suporte ou de apoio. As estratégias primárias ajudam o aluno a lidar diretamente com o material, organizando, elaborando e integrando a informação. As estratégias de suporte ou de apoio são responsáveis pela manutenção de um estado interno satisfatório ao indivíduo que lhe permita monitorar, concentrar, favorecendo assim sua aprendizagem¹⁴. As estratégias de superfície possuem o intuito de desenvolver o conhecimento e a memorização da informação, já as estratégias de profundidade têm como objetivo a busca de significados e a compreensão da realidade⁵.

Estudos de campo identificou 5 tipos de estratégias de aprendizagem: Estratégias de ensaio, elaboração, organização, monitoramento e estratégias afetivas^{15,16}. As estratégias de ensaio são utilizadas para repetir ativamente o material aprendido, tanto pela fala, como pela escrita, eliminando desta forma o uso da estratégia de ensaio^{9,17}. As estratégias de elaboração proporcionam conexões entre o material novo a ser aprendido e o antigo e familiar, possibilitando um melhor processamento da informação (e.g., reescrever, resumir, criar analogias, tomar notas que vão além da simples repetição, criar e responder perguntas sobre o material a ser aprendido).

As estratégias de sublinhar e realçar são muito usadas por universitários, mas é preciso selecionar o que irá sublinhar e transformar em palavras próprias tal informação⁸. Ainda, segundo a autora, a estratégia de tomar notas é importante para prender a atenção durante as aulas, contribuindo com o aumento das chances de uma informação chegar até a memória de longo prazo e de construir um recurso em que se possa estar sempre consultando e revisando quando necessário. As estratégias de organização são utilizadas para estruturar o material a ser aprendido, subdividindo-o em partes, identificando relações subordinadas ou superordinadas (e.g., topificar um texto, criar uma hierarquia ou rede de conceitos, elaborar diagramas mostrando relações entre conceitos). Construir gráficos, mapas e tabelas a partir de textos é mais efetivo do que sublinhar⁸.

As estratégias de monitoramento da compreensão implicam que o indivíduo esteja constantemente consciente do quanto ele está sendo capaz de captar e absorver do conteúdo que está sendo ensinado (e.g., tomar alguma providência quando se percebe que não entendeu, autoquestionamento para investigar se houve compreensão, usar os objetos a serem aprendidos, como uma forma de guia de estudo, estabelecer metas e acompanhar o progresso em direção à realização dos mesmos, modificar estratégias utilizadas se necessário). Já as estratégias afetivas referem-se à tentativa de eliminação de sentimentos desagradáveis, que não condizem com a aprendizagem (e.g., estabelecimento e manutenção da atenção e concentração, controle da ansiedade e da frustração, planejamento apropriado do tempo e do desempenho).

Alguns estudos de procuraram identificar se alunos

utilizavam estratégias de aprendizagem de maneira espontânea ou se precisavam passar por algum tipo de treinamento^{3,18,19,20} e, ainda, quais os fatores que poderiam estar impedindo a utilização das estratégias de aprendizagem¹⁷. Sobre o que os alunos fazem quando aprendem, foram identificados 14 tipos de estratégias: auto avaliação, organização e transformação, estabelecimento de metas e planejamento, busca de informação, registro de informação, auto monitoramento, organização do ambiente, busca de ajuda e revisão²⁰.

O propósito da estratégia de aprendizagem é de ajudar o aluno a controlar o processamento da informação de modo que ele possa melhor armazenar e recuperar a informação para sua utilização¹¹. Para que os estudantes ultrapassem dificuldades pessoais e ambientais de forma a conseguir e obter um maior sucesso escolar, é necessário abrir novas perspectivas para uma melhoria da aprendizagem¹².

A utilização efetiva das estratégias de aprendizagem é muito importante para o desempenho e sucesso acadêmico dos alunos, principalmente para os alunos com dificuldade de aprendizagem, os quais, podem ser grandemente favorecidos com este tipo de intervenção educativa. Entretanto, é reconhecida algumas variáveis psicológicas e motivacionais que determinam o uso eficaz das estratégias de aprendizagem, tais como as atribuições de causalidade para sucesso e fracasso escolar, as crenças sobre autoconceito, a auto eficácia, a ansiedade, entre outros²¹.

2 METODOLOGIA

O presente artigo apresenta uma revisão de literatura sobre pesquisas em estratégias de aprendizagem, bem como tece considerações em termos da necessidade de se proporcionar aos estudantes um ensino mais efetivo, contemplando a instrução em estratégias de aprendizagem, de modo a favorecer o desenvolvimento da motivação adequada e da auto regulação da aprendizagem. Ademais, essa revisão de literatura contribui para com reflexões sobre o importante papel que as estratégias de aprendizagem desempenham no rendimento escolar do estudante.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na revisão de literatura descrita anteriormente, pode-se observar que algumas pesquisas brasileiras sobre estratégias de aprendizagem foram orientadas para o desenvolvimento de treinamento em estratégias cognitivas e metacognitivas^{22,23,24,25,26}. Apesar de ainda não se identificar completamente o repertório de estratégias de aprendizagem de crianças brasileiras, os estudos nessa área vêm

contribuindo com a melhoria do desempenho de alunos em atividades específicas como a leitura, solução de problemas geométricos, entre outras e, conseqüentemente para o aumento do desempenho acadêmico. Outros estudos verificaram estratégias de aprendizagem específicas ligadas à metacognição e a administração do tempo e de ambiente de estudo. No entanto, o monitoramento de variáveis afetivas enfatizadas em pesquisas internacionais como a motivação, ansiedade, auto eficácia, crenças sobre inteligência e as atribuições de causalidade, entre outras, que interferem com o próprio uso e o ensino de estratégias de aprendizagem, não foram enfatizadas anteriormente.

4 CONCLUSÃO

A importância das estratégias de aprendizagem para o ensino vem sendo bastante reconhecida por vários educadores^{27,28,29}. O ensino de estratégias de aprendizagem efetivas pode proporcionar aos alunos um maior controle da aprendizagem dos mesmos, assim como maiores condições de pensar sobre as melhores maneiras de aprender. A interação dos processos psicológicos necessários para aprender e o modo pelo qual o aluno obtém, seleciona, interpreta e transforma a informação e o material a ser aprendido vêm sendo enfatizado por teorias recentes de aprendizagem^{4,5}.

As pesquisas de Pressley e Levin²⁷; Garner¹³, Alexander³⁰; Weinstein e Mayer¹⁵ enfatizam a possibilidade de se ensinar estratégias cognitivas e metacognitivas aos alunos por meio da instrução direta com o intuito de aumentar o seu desempenho. Entretanto, é importante mencionar que os fatores psicológicos e motivacionais é que irão determinar a utilização eficaz dessas estratégias de aprendizagem. Em geral, situações de aprendizagem que coloquem em risco o autoconceito, a auto eficácia e a auto competência do aluno tendem a ser evitadas pelos mesmos. Portanto, para que os alunos utilizem estratégias de aprendizagem eficazes é necessário que eles se sintam capazes de realizar uma tarefa com sucesso⁹. Nesse sentido, além da realização de treinamentos em estratégias de aprendizagem, o treinamento em estratégias de apoio afetivo com o intuito de modificar as variáveis psicológicas que influenciam o comportamento estratégico do aluno é de grande importância, principalmente no sentido de se garantir a motivação para aprender. A manutenção da motivação dos estudantes pode ser assegurada por meio da ação preventiva dos professores. A prática educacional pode tornar-se mais eficiente quando os professores transmitem para seus alunos o que eles realmente esperam deles em relação à participação em sala de aula, à realização das tarefas escolares e sobretudo no que se refere ao envolvimento e ao engajamento máximo de seus alunos. Possuir estratégias de aprendizagem adequadas é importante tanto para o desempenho escolar do estudante, quanto para seus sentimentos de auto- eficácia, autoestima, autoconceito e para a sua motivação. É importante que os educadores proporcionem a seus alunos um ensino mais efetivo, de forma preventiva. Além da instrução sistemática em estratégias de aprendizagem, das ações que contribuem para iniciar e manter a motivação para a aprendizagem, é necessário que os professores ajudem os alunos a

desenvolverem gradualmente a auto regulação da aprendizagem, para que eles se tornem mais autônomos e mais responsáveis pelo próprio processo de aprendizagem.

É essencial também contribuir para que professores desenvolvam e utilizem suas habilidades cognitivas e metacognitivas em situações de ensino-aprendizagem, de forma a melhor orientar seus alunos sobre como transformar a informação em conhecimento, como “aprender a aprender” e como serem alunos mais metacognitivos e autorregulados.

REFERÊNCIAS

- [1] Pressley, M. & Levin, J. R. (Orgs). Cognitive strategy research: Psychological Foundations. New York: Springer-Verlag; 1983.
- [2] Clark, R.E. A cognitive theory of instructional method. Paper presented at the American Educational Research Association, Boston; 1990.
- [3] Brown, A. L. Transforming school into communities of thinking and learning about serious matters. *American Psychologist*. 1997; 52(4):399-413.
- [4] Pfromm Netto, S. A. Aprendizagem como processamento da informação. Em (Nomes dos autores ex. G. P. Witter & C. Witter (Orgs.), *Psicologia da Aprendizagem e do Ensino*. São Paulo: EPU; 1987.
- [5] Pozo, J. I. Estratégias de Aprendizagem. Em C. Coll, J. Palácios & A. Marchesi, (Orgs.), *Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação*, v. 2, pp. 176-197. Porto Alegre: Artmed; 1996.
- [6] Boekaerts, M. Self-regulated learning at the junction of cognition and motivation. *European Psychologist*. 1996;1(2): 100-112.
- [7] Dembo, M.H. *Applying Educational Psychology in the Classroom* (3rd Edition). Longman, Inc.; 1988.
- [8] Woolfolk, A. *Psicologia da Educação*. Porto Alegre: Artmed; 2000.
- [9] Boruchovitch, E. A Psicologia cognitiva e a metacognição: Novas perspectivas para o fracasso escolar brasileiro. *Tecnologia Educacional*. 1993;22(110/111):22-28.
- [10] Holt, J. *How children fail* (rev. ed.). New York: Delta; 1982.
- [11] Dembo, M. H. *Applying educational psychology* (5th ed.). Longman Publishing Group, New York; 1994.
- [12] Da Silva A. L. & Sá, L. *Saber estudar e estudar para saber*. Coleção Ciências da Educação. Porto, Portugal, Porto Editora; 1997.
- [13] Garner, R. & Alexander, P. A. Metacognition: Answered and unanswered questions. *Educational Psychologist*. 1989;24(2):143-158.
- [14] Dansereau, D. F., Collins, K. W., Macdonald, B. A., Holley, C. D., Garland, J. C., Diekhoff, G. M. & Evans, S. H. Development and evaluation of an effective learning strategy. *Journal of Educational Psychology*. 1979;79:64-73.
- [15] Weinstein, C. E. & Mayer, R. E. The teaching of learning strategies. Em M. Wittrock (Ed.), *Handbook of research on teaching* (3 rd ed.) (pp. 315-327). New York: Macmillan; 1985.
- [16] Good, T. L. & Brophy, J. E. *Educational Psychology: A realistic approach* (3rd es.). White Plains, NW: Longman; 1986.
- [17] Boruchovitch, E. As estratégias de aprendizagem e o desempenho escolar de crianças brasileiras: Considerações sobre a prática educacional. *Revista Psicologia: Reflexão e Crítica*. 1999a; 12 (2): pp 361-376.
- [18] Purdie, N. & Hattie, J. Cultural differences in the use of strategy for self-regulated learning. *American Educational Research Journal*. 1986;33 (4): 845-871.
- [19] Zimmerman, B. J. Becoming a self-regulated learner: Which are the key subprocesses? *Contemporary Educational Psychology*. 1986;1:307-313.
- [20] Zimmerman, B. J. & Martinez-Pons, M. Construct Validation on a strategy model on self-regulated learning. *Journal of Educational Psychology*. 1988; 80: 284-290.
- [21] McCormick, C. B., Miller, G. & Pressley, M. *Cognitive strategy research from basic research to educational applications*. Spribger-Verlaq; 1989.
- [22] Molina, O. Desenvolvimento de Habilidades de estudo: Uma estratégia ao alcance do professor. *Educação e Seleção*. 1983; (8): 45-53.
- [23] Molina, O. Diferenças no desempenho em leitura com resultado de treinamento em habilidades de estudo. *Educação e Seleção*. 1984; (10): 35-42.
- [24] Jalles, C. M. C. R. O efeito de instruções sobre estratégias metacognitivas de crianças pré-escolares em solução de problema geométrico. Campinas: Faculdade de educação UNICAMP, 1997. Dissertação de mestrado.
- Nunes AMT. A abordagem do arrebatamento da Igreja analisado sob o ponto de vista cristão pré-milenista. Belo

Horizonte: Instituto de Educação Continuada da PUC Minas, 2006. Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Religião.

[25] Lopes, M. C. C. (1997). O uso de estratégias cognitivas e metacognitivas no ensino aprendizagem da leitura de 1º grau: uma proposta de intervenção. Campinas: Instituto de Estudos da Linguagem UNICAMP, 1997. Dissertação de Mestrado.

[26] Santos, A.A.A. (1997). Psicopedagogia no 3º grau: avaliação de um programa de remediação em leitura e estudo. Revista pro-posições. 1997; 8(1): 27-37.

[27] Pressley, M. & Levin, J. R. (Orgs). Cognitive strategy research: Psychological Foundations. New York: Springer-Verlag; 1983.

[28] Clark, R.E. A cognitive theory of instructional method. Paper presented at the American Educational Research Association, Boston; 1990.

[29] Brown, A. L. Transforming school into communities of thinking and learning about serious matters. American Psychologist. 1997; 52 (4): 399-413.

[30] Alexander, P.; Murfhy, K. & Guan, J. (1998). The learning and study strategies of highly able female students in Singapore. Educational Psychology. 1998; 18(4): 391-407.